

O CANÁRIO DE DEUS SE RECOLHE AO NINHO CELESTIAL

“... mas continuou zelando”.

Mestre Gabriel

Depois de longo período internado no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Manaus, José Gabriel da Costa[i] — Mestre Gabriel — é removido para o antigo Hospital Distrital de Brasília, atual Hospital de Base, no dia 21 de setembro de 1971[1]. Chega em companhia de seu discípulo Rubens Rodrigues, que o acompanhara desde Porto Velho.

O paciente José Gabriel da Costa padece de fortes dores provocadas por um tumor cerebral, na região frontoparietal, de grandes proporções.

Seu acompanhante, o Rubens, confia no restabelecimento de Mestre Gabriel. Em razão disso, após deixá-lo internado no hospital, viaja até Curitiba para visitar seus familiares.

José Gabriel, vindo de tantas caminhadas pelo sertão, pela floresta, pelas cidades, pelos corações de tantas pessoas. Mestre Gabriel, de indescritíveis viagens espirituais pelos encantos do puríssimo céu eternamente azul e sempre tão branco, se nos apresenta frágil, humano.

O homem que fez do servir e do amor ao próximo sua vocação agora se encontra aos serviços de médicos e enfermeiras. Ele, que tantas curas realizara na prática de sua convicção em Deus e com a firmeza de suas palavras, sabe que sua missão está cumprida. E se prepara solitária e humildemente para a despedida.

Mantém-se sereno, sem queixas ou lamúrias. A paz de seu interior continua a iluminar sua jornada em direção às campinas celestiais, que tão bem conhece, e cujo norte ensinou aos seus discípulos.

Em que pensa Mestre Gabriel, enquanto responde, com algum esforço, às solicitações verbais dos médicos e enfermeiras? Enquanto mantém a missão de ensinar, pelo exemplo, mesmo àqueles que não o conheciam?

Sua partida em direção ao alto se dá ao entardecer do dia 24 de setembro de 1971, às 18:10 — o pequenino pássaro de Deus se recolhe ao ninho celestial.

Rubens Rodrigues retorna a Brasília no dia 27 de setembro de 1971, quando José Gabriel da Costa já havia desencarnado. Um telegrama, assinado por ele, é enviado ao Mestre Raimundo Monteiro de Souza. Dizia apenas: “O Mestre Gabriel morreu”. Assim, com tão poucas palavras — o que mais se poderia dizer?

Foi comunicado o óbito no dia 27 de setembro, e por alguns anos, por falta de maiores informações, realizaram-se sessões nessa data, para lembrar o falecimento do recriador da UDV.



O repouso da matéria de José Gabriel da Costa

Nos primeiros anos da década de 1971, as comunicações entre os poucos núcleos até então existentes e a Sede Geral, em Porto Velho, eram precárias. A irmandade, bem como a instituição, não dispunha de recursos financeiros. A boa vontade e o desprendimento de algumas pessoas tornaram possível confirmar, anos depois, a data precisa do falecimento de José Gabriel da Costa, a localização de sua sepultura, e também viabilizar a compra definitiva do local onde sua matéria está sepultada.

Os mestres Mário Piacentini[ii] — ele, inclusive, custeou todas as despesas para a aquisição perpétua —, José Mauro[iii] e Flávio Mesquita[iv] foram protagonistas desse episódio, em ações paralelas. A eles, a gratidão dos familiares e discípulos de Mestre Gabriel.

Registra-se ainda, a inestimável colaboração da então enfermeira-chefe do Hospital de Base de Brasília, a sócia Joana Amélia Cavalcanti Lemos[v], que em 1994, 13 anos após o falecimento do Mestre, logrou recuperar seu prontuário médico, nos arquivos daquele hospital, contendo o relatório de seus últimos momentos em matéria.

O Mestre José Luiz de Oliveira[vi] foi o responsável por escrever as palavras da primeira placa afixada sobre o jazigo: “Aqui repousa a matéria de José Gabriel da Costa, Mestre Gabriel, conhecedor dos segredos e mistérios da Hoasca. Homenagem de sua companheira, filhos e discípulos”.

Tempos depois, em uma das reformas da campa, o então Mestre Geral Representante, Raimundo Monteiro[vii], sentiu necessidade de acrescentar outras palavras àquelas, no sentido de atualizar o texto. As palavras definitivas, assim, permanecem como se encontram inscritas na placa sobre o túmulo.

A Diretoria Geral do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, a quem cabe a administração do jazigo, designou Helena Lodi, como zeladora do local.



NOTAS:

[i] José Gabriel da Costa (10/2/1922–24/9/1971). Nasceu em Coração de Maria/BA, filho de Manoel Gabriel da Costa e Prima Feliciano da Costa. Seus pais tiveram 14 filhos: João, Dionísio, Prasília, Pedro, Romão, Maria, Maria “Miúda”, José (Mestre Gabriel), Silerina (Sinhá), Alfredo, Antônio (que veio a associar-se à UDV, tendo chegado ao Quadro de Mestres), Maximiniano, Albertina e Hipólito. O mais velho, João, nasceu em 1911; o mais novo, Hipólito, em 1932. Fundador do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. Casou com Raimunda Ferreira da Costa em 15/9/1946. Tiveram 10 filhos: Getúlio, Jair, Jandira, Carmiro, Aboni, José Gabriel da Costa Filho – Róseo, Salomão, Carmiranda, Vicente e Benvino. O casal teve ainda uma filha de nome Graça e um dupla de gêmeos que nasceram e desencarnaram prematuramente no tempo que viveram nos seringais

[ii] Mário Arnaldo Lopes Piacentini (4/4/1915–20/3/2009). Sócio-fundador do Núcleo Samaúma (1972), em Araçariquama/SP, e Mestre fundador do Núcleo Rainha das Águas (1989), em Caldas/MG. Recebeu a estrela de Mestre em 23/6/1979. Mestre Responsável pela Distribuição Autorizada de Vegetal em Rainha das Águas/MG, no período de 15/3/1986 a 22/7/1989. Mestre Representante do Núcleo Rainha das Águas/MG, no período de 22/7/1989 a 6/1/1995. Em sua homenagem, foi criado o Núcleo Mestre Mário Piacentini, em Araçariquama/SP.

[iii] Mestre Jose Mauro Fagundes da Silveira. Ocupou os cargos de Mestre Representante do Núcleo Estrela do Norte/DF, Mestre Central da 12ª Região e Mestre Assistente Geral.

[iv] Flávio Mesquita da Silva (22/3/1955). Ocupou o lugar de Presidente da Diretoria Geral no período de 6/1/2009 a 6/1/2012; Mestre Representante da Sede Geral no período de 21/4/1985 a 27/9/1987; Presidente do Núcleo Estrela do Norte no período de 21/4/1979 a 1/11/1982.

[v] Joana Amélia Cavalcanti Lemos (3/4/1941–29/5/1996). Bebe o Vegetal pela primeira vez em 1978. Sócia-fundadora do Núcleo Estrela Matutina (1993), em Brasília/DF. A chácara de sua propriedade, localizada próxima ao núcleo, serviu de apoio à irmandade no início dos trabalhos, e após seu falecimento a direção do núcleo, em agradecimento, ergueu um mirante em sua homenagem, que recebeu o nome de Mirante Joana Amélia.

[vi] José Luiz de Oliveira (27/8/1937). Membro do Conselho da Recordação dos Ensinos de Mestre Gabriel. Ocupou o lugar de Mestre Geral Representante nos períodos de 6/1/2000 a 6/1/2003 e 6/1/2003 a 6/1/2006; Mestre Assistente Geral nos períodos de 10/2/1999 a 6/1/2000, 6/1/2009 a 6/1/2012, 6/1/2012 a 6/1/2015 e de 6/1/2018 até a presente data; Mestre Central da 6ª Região, de 1/4/1998 a 10/2/1999; Mestre Central da 8ª Região, de 17/6/1994 a 11/1/1996; Mestre Central da 1ª Região, de 6/1/1973 a 6/1/1974; Mestre Representante do Núcleo Estrela Guia, de 6/1/1987 a 9/8/1991; e Mestre Representante na Sede Geral, de 6/1/2015 a 6/1/2018.

[vii] Raimundo Monteiro de Souza (30/3/1934). Membro do Conselho da Recordação dos Ensinos de Mestre Gabriel. Ocupou o lugar de Mestre Geral Representante nos períodos de 1972 a 1974, 1982 a 1988, 1994 a 1997 e 2006 a 2009. Na presença de Mestre Gabriel, ocupou esse lugar de 31 de outubro de 1970 a maio de 1971. Recebeu de Mestre Gabriel o título de Conselheiro Oriental da União do Vegetal.

